

Editorial

Este segundo número do volume 1 dos Cadernos EBAPE.BR apresenta uma novidade. Além da sessão de artigos, inclui um espaço dedicado a resenhas bibliográficas.

Na sessão de artigos, dando seqüência a idéia de manter a discussão e levantar debates sobre temas relevantes da Administração de forma a gerar polêmica que proporcione o avanço do conhecimento, apresentamos cinco artigos muito interessantes.

No primeiro trabalho, Peter Spink, apresenta uma descrição do Programa Gestão Pública e Cidadania, criado em 1996 por iniciativa da Fundação Ford e Fundação Getúlio Vargas, com o apoio do BNDES. A partir da análise das mais de 6.200 experiências de inovação na gestão de governos subnacionais, o autor discute a temática da inovação, realimentando a discussão sobre a relação de "inovação" com o que chama de "melhores práticas".

O segundo artigo é de Rosimeri Carvalho da Silva. Em seu ensaio, a autora discute os novos mecanismos de controle que emergem nas organizações a partir da introdução de novas tecnologias de gestão que visam a reestruturação produtiva. A importância da reflexão da autora reside na compreensão de que as novas tecnologias causam alterações nos sistemas de controle das organizações que, embora não substituam completamente os antigos mecanismos, enfatizam fortemente um novo, sutil e delicado modo de controle por meio do compartilhamento de uma "visão de mundo".

Carmem Pires Migueles assina o terceiro ensaio. Trata-se de uma interessante discussão sobre as dificuldades teóricas e epistemológicas envolvidas no estudo da cultura organizacional. A autora argumenta que os avanços no campo da pesquisa sobre cultura são limitados em função da separação inadequada entre o objeto e o método de estudo. Como proposta em direção a um avanço na área Carmem Migueles propõe que a perspectiva antropológica, baseada no método etnográfico e tratamento semiótico dos dados, salientando sua aplicabilidade na área de Administração e aplicação no âmbito da gestão.

O terceiro ensaio é de autoria de Paulo Reis Vieira e Antônio Semeraro Rito Cardoso. Nele os autores apresentam uma reflexão sobre o que geralmente se considera como "valores organizacionais". Discutem, ainda, formas de compreensão e expansão dos mecanismos de construção, desconstrução e reconstrução de valores nas organizações. Os autores argumentam que os valores são gerados pelas próprias organizações, como se fossem seres vivos com capacidade para tanto e, ainda, para impô-los ao mercado. Por fim, é feita uma reflexão a respeito da relação entre valores individuais e valores organizacionais, bem como do processo de construção e reconstrução de valores, o que eles chamam de singularidade organizacional.

No último artigo que completa este número, Jairo Simião Dornelas identifica efeitos potenciais e concretos do uso de ferramentas de groupware em uma investigação sobre gestão do conhecimento. O autor parte do pressuposto que a gestão do conhecimento se fundamenta fortemente na tecnologia da informação e que, assim, encontra-se sempre situada em um conflito natural: o técnico e o organizacional. Por fim, a partir de dados de entrevistas, o Jairo Dornelas chega a interessantes conclusões sobre o que de fato se tenta gerenciar quando se fala de "conhecimento".

A resenha bibliográfica é de autoria da professora Ana Lúcia Guedes, da EBAPE/FGV, que nos brinda com uma análise do livro *The Transnational Capitalist Class* de Leslie Sklair, deitado pela Blackwell.

Desejo a todos uma boa leitura.

Marcelo Milano Falcão Vieira
Editor